

PT quer toda a esquerda junta agora

FERNANDO PORTO
Da Sucursal

São Paulo — Às 15h45 de ontem a informação do boletim do TSE, de que o candidato da Frente Brasil Popular havia ultrapassado o ex-governador Leonel Brizola, do PDT, foi motivo de interrupção da reunião da Executiva Nacional do PT, que puderam gritar aliviados, após três dias de disputa acirrada. Toda cautela em evitar o clima de já ganhou foi praticamente esquecida, e às 18h30 a comissão reunida emitiu uma nota, clamando aos candidatos Brizola, Mário Covas e Roberto Freire a unirem-se em torno da candidatura Lula, e encabeçaram um movimento popular junto com a Frente Brasil Popular.

A suspensão do pagamento de juros da dívida extena, a reforma agrária e a distribuição de renda são os três pontos do programa da Frente que o PT não pretende abrir mão nas negociações com outros partidos, segundo informou o secretário-geral do partido, José Dirceu. Ele adiantou que vários deputados **tucanos** já se comprometeram a apoiar Lula e esperam apenas a definição da direção do PSDB. Dirceu procurou deixar claro que a vitória do candidato petista depende de "uma sustentação parlamentar com uma participação suprapartidária". Para ele, "o PT necessita de um arco de forças mais amplo para governar o País". No entanto ele ressalta que a negociação de cargos de primeiro escalão "não pode ser discutida antes de vencermos o segundo turno. Queremos discutir apenas o nosso programa de governo", acrescentou.

A reunião procurou estudar mudanças no discurso de Lula para torná-lo mais atrativo para a classe média, que foi a grande perda de votos para o candidato. Dirceu acha necessário que a campanha do segundo turno procure esclarecer este segmento social para ~~eliminar os preconceitos com a candidatura~~ do petista, que sempre apresentou discursos totalmente voltados para a classe operária.

Sobre o fracasso do desempenho de Lula nas cidades administradas pelo PT, tanto José Dirceu como o deputado Plínio de Arruda Sampaio e o presidente do partido, Luiz Gushiken procuram descartar qualquer possibilidade de influência com os trabalhos das prefeituras. Entretanto, Dirceu acredita que em São Paulo, o desabamento da favela Nova República afetou diretamente o eleitorado, "já que foi muito explorado por outros partidos". Gushiken acredita que a polarização entre Lula e Collor se tornará mais explícita no segundo turno. O próximo passo da campanha é demonstrar a trajetória dos dois candidatos na vida política e "procurar demonstrar ao povo que Collor representa a elite disfarçada de social-democracia".